



Projeto de Lei sobre o Piso Nacional é protocolado no Senado Federal

Após audiência pública realizada na CDH do Senado, Senador Paulo Paim protocolou PL 230/2016, que trata do Piso Nacional dos Vigilantes



Após audiência realizada nesta segunda-feira (6), Paim protocolou texto no Senado Federal. Categoria deve estar mobilizada pela aprovação do PL 230/2016

Os vigilantes brasileiros deram mais um passo na conquista pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Na tarde desta segunda-feira (6) o Senador Paulo Paim (PT-RS) protocolou o texto que reivindica que o salário da categoria, qualquer que seja o local de atuação, seja de no mínimo R\$ 3 mil. Agora, com nome de Projeto de Lei (PL) 230/2016, a matéria tramitará no Senado Federal e depois na Câmara dos Deputados, e

precisa da mobilização total dos trabalhadores em todo o país.

O PL 230/2016 retoma o debate sobre o Piso, uma vez que a matéria que tramitava na Câmara excluiu este item do texto do substitutivo da Lei nº 4238/2012, que institui o Estatuto Nacional de Segurança Privada.

Durante a audiência pública realizada na Comissão de Direitos Humanos (CDH) do

Senado nesta segunda-feira (6), Paim convocou a categoria para a luta que se inicia agora na Casa. “Nós conseguimos os 30% (adicional) graças à mobilização. Esse é o mesmo caminho que devemos percorrer para garantir o piso nacional de R\$ 3 mil”, avaliou.

Já o diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e deputado Distrital, Chico Vigilante, lembrou que o momento é de união e que, mais uma vez, os empresários estão tentando desqualificar as reivindicações, ameaçando os trabalhadores com demissões. “Esses mesmos empresários impuseram medo quando lutamos pelo adicional de 30% (...) O vigilante arrisca a vida para defender outras pessoas. Não podemos aceitar que quem tem uma profissão tão perigosa quanto a deles,

receba um salário tão baixo e que pode piorar de acordo com o Estado onde ele vive”, ressaltou.

O presidente da CNTV, José Boaventura, reafirmou a necessidade de união da categoria e convocou todos os trabalhadores para a luta. “Acreditamos que somos capazes de conquistar o piso nacional assim como conquistamos a periculosidade. A partir de hoje, é fundamental a mobilização total da categoria em seu Estado, na sua cidade, na sua empresa, no seu posto de trabalho. Somente assim vamos conquistar, assim como foi com outras matérias”, lembrou.

A CNTV continuará lutando para garantir mais valorização para a categoria, e isso inclui salário digno para todos. Por isso, a entidade convoca cada vigilante para fortalecer ainda mais essa luta. A vitória depende de cada um!

Fonte: CNTV



Nota de repúdio do Sindivigilantes do Sul ao machismo e preconceito sobre o caso do Estupro Coletivo

A todos e todas que nos perguntam sobre a posição do Sindivigilantes do Sul a respeito da polêmica em Viamão envolvendo o cidadão que se intitula “Tiago Vigilante”, assessor da vereadora Eda Giendruczak (PDT), a única vereadora da cidade, esclarecemos que repudiamos qualquer manifestação de machismo e preconceito contra a mulher.

O mesmo fez um comentário inaceitável no seu perfil no Facebook sobre o estupro coletivo de uma jovem no Rio de Janeiro, recentemente, que não admitimos vindo de ninguém. Muito menos de alguém que ousa usar o nome da nossa categoria, que lutamos diariamente para valorizar na sociedade.

Ele chegou a fundar um sindicato de fachada em Viamão para dividir e enfraquecer a categoria, com o apoio dos patrões, da antiga diretoria do nosso sindicato, da Força Sindical e da Federação dos Vigilantes. Atitudes e opiniões como essas não representam em nada o pensamento ou vontade da categoria, e muito menos de nossa diretoria, pelo contrário.

Temos na profissão muitas mulheres vigilantes. Na nossa direção, inclusive, temos uma diretora para Assuntos da Mulher, pois entendemos que a luta por igualdade das mulheres é uma luta que diz respeito a todos nós, trabalhadores e trabalhadoras. A Constituição Federal garante direitos iguais para todos. Não podemos admitir atitudes que rebaixem a dignidade de qualquer ser humano, seja de qual sexo, raça, credo ou nacionalidade for.

As mulheres são donas do seu corpo e são pessoas livres, merecem o nosso respeito e garantias de segurança contra discriminação, estupro e toda forma de violência. Sempre contarão com nosso apoio na sua luta. Já pessoas com esse tipo de manifestação infeliz, preconceituosa e criminosa, terão sempre o nosso repúdio.

**LORENI DIAS – PRESIDENTE
SINDIVIGILANTES DO SUL**

Em Genebra, CUT denuncia golpe e recebe apoio internacional

Manifestação ocorreu durante reunião da Conferência Internacional do Trabalho



Dirigentes da CUT (de vermelho) durante atividade em Genebra

Representantes da delegação brasileira e lideranças que participam da 105ª reunião da Conferência Internacional do Trabalho (CIT), em Genebra, Suíça, realizaram um ato nesta segunda-feira (6) para denunciar o golpe de Estado liderado pelas forças conservadoras, com apoio da grande mídia, parlamento e setores do Judiciário contra a presidenta Dilma Rousseff.

A atividade contou com apoio de lideranças internacionais, como o Secretário-Geral da CSI África, Kwasi Adu-Amankwah, que expressou solidariedade à luta dos brasileiros e ajuda a ampliar a campanha internacional “Somos

todos Brasil contra o golpe”.

“Expressamos nossa solidariedade com os trabalhadores e o povo brasileiro nesta grande luta pela democracia porque constatamos que a organização dos trabalhadores e sua contribuição à Política ajudaram a tirar milhões e milhões da pobreza dando-lhes acesso a educação e a saúde. E isso foi realizado em 12 anos em tal escala que em muito supera quaisquer benefícios recebidos pela classe trabalhadora em séculos de dominação das elites. E é por isso que devemos estar solidários com os trabalhadores brasileiros contra aqueles que querem usar meios civis para

dar um golpe de Estado contra um governo democraticamente eleito”, apontou.

O manifesto “Somos Brasil contra o golpe”, que a CUT distribuiu em Genebra, denuncia como a trama foi arquitetada “através de ataques sistemáticos e orquestrados por setores do judiciário, empresários, grandes meios de comunicação e apoiados, de maneira entusiasmada, pela parcela mais rica da sociedade brasileira” (lei mais abaixo).

Presidente da CSI, João Felício apontou que o golpe tem como alvo as conquistas da classe trabalhadora.

“Para a CSI (Confederação Sindical Internacional), o que está ocorrendo no Brasil é um golpe contra os trabalhadores e à população mais pobre. O movimento sindical internacional há muito tempo vê o Brasil como exemplo de conquista e direito. E é justamente isso que os golpistas querem retirar”, disse.

Secretário de Relações Internacionais da CUT, Antônio Lisboa, reforçou a importância de tantas lideranças presentes na manifestação.

“O ato que realizamos aqui em Genebra com mais de 200 dirigentes sindicais do mundo inteiro, foi uma demonstração muito forte de solidariedade. Isso tem uma importância grande porque as pessoas que compareceram vão manter o compromisso de denunciar a situação de golpe no Brasil”, definiu

Diretor Executivo da CUT, Júlio Turra apontou a importância do apoio da classe trabalhadora internacional. “É uma forte demonstração de solidariedade de sindicalistas de todo o continente reunidos aqui em Genebra, expressando que estão do nosso lado na luta para derrotar o golpe, restabelecer a democracia e os direitos dos trabalhadores”, falou.

Abrir os olhos do mundo – O manifesto “Somos Brasil Contra o Golpe” defende que o “programa dos golpistas prevê, dentre Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

outros pontos, o fortalecimento do acordo global de comércio TISA - que reduz a soberania nacional; enfraquecimento dos BRICS e do Mercosul, priorizando acordos bilaterais; desregulamentação do mercado de trabalho; enfraquecimento dos sindicatos nas negociações coletivas e tornar os direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em objeto de negociação, prevalecendo o negociado sobre o legislado; elevação da idade mínima para aposentadoria, assim como permitir benefícios com valores inferiores ao do salário mínimo; redução da massa salarial e do salário médio; privatizações selvagens, inclusive das gigantescas reservas da camada do Pré-Sal; desvinculação geral dos gastos do governo federal, sobretudo nas áreas de educação e saúde, caminhando, dessa forma, para a privatização e abertura da economia com o fim da política de conteúdo local para compras governamentais”, destaca

Destaca ainda que a “CUT Brasil, e demais forças democráticas, não reconhecem o governo Temer e o condenam como ilegítimo, por ser resultado de um processo ilegal e golpista de impeachment e por desrespeitar a vontade expressa da maioria dos cidadãos brasileiros que reelegeram, em 2014, a presidenta Dilma com mais de 54 milhões de votos – único governo eleito e, portanto, legítimo. Não aceitaremos que a classe trabalhadora e os setores mais pobres da população tenham que sofrer ainda mais sacrifícios. Lutamos até agora contra o golpe e continuaremos lutando, nas ruas e nos locais de trabalho, para reconduzir o país ao Estado de Direito e ao regime democrático, contra a retirada de direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras e contra iniciativas que busquem a inserção subordinada do Brasil na economia internacional, regredindo, dessa forma, aos anos 90”, conclui o documento.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF